

184 O ESTUDO SISTEMÁTICO DOS RADIOLÁRIOS COMO BASE PARA INTERPRETAÇÕES PALEOECOLÓGICAS, GEOCRONOLÓGICAS E BIOGEOQUÍMICAS NO ATLÂNTICO SUL-OCIDENTAL. Vladimir de Souza e Simone Baecker. (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A análise sistemática (identificação das espécies de radiolários) sua distribuição temporal e geográfica foi realizada com finalidade de avaliar as condições oceanicas de temperatura, profundidade, ação de correntes, disponibilidade de silício e outros fatores ligados a preservação do material e da idade da fauna. Na continuidade do estudo dos radiolários do T99 33°02'S; 45°26'W, perfurado a uma profundidade de 4.000m, foi usada a metodologia usual para o resgate de microfósseis silicosos: ou seja, um grama de sedimento seco, retirado a intervalos regulares de 10 em 10cm e desagregado por reagentes químicos (água oxigenada, ácido clorídrico diluído e hexa-metafosfato de sódio) e lavadas em peneira de malha 0,044mm, sendo a coleta e a identificação dos exemplares feita com o uso de microscópios estereoscópico, óptico e eletrônico de varredura, este último para observações e tomada de fotomicrofotografias. Foram identificadas 51 espécies de radiolários até o presente momento, sendo os Spumellaria predominantes em relação aos Nassellaria em todas as associações examinadas. As associações em alguns níveis são numericamente muito pobres. Grupos de espécies características de águas frias, de águas quentes e termotolerantes ocorrem no material. O estado de preservação dos exemplares é muito bom, porém, em alguns casos, há sinais de dissolução. Não foram detectadas espécies-guia para diagnóstico da idade de deposição. Todos esses dados serão usados para inferências paleoecológicas, cronológicas e biogeoquímicas. (CNPq)